



Por: Áurea Sousa
Professora Auxiliar do Departamento
de Matemática e Estatística
da Faculdade de Ciências e Tecnologia
da Universidade dos Açores
aurea.st.sousa@uac.pt

Métodos qualitativos em Ciências Sociais e Humanos

Foto: DR

Na base da investigação científica, considerada como motor do desenvolvimento do mundo civilizado, está a observação, o registo e a medição de atos e factos, sendo de enfatizar a importância da metodologia da investigação e da forma como os resultados são interpretados e apresentados. No desabrochar de qualquer projeto de investigação é preponderante que haja uma ou mais perguntas de partida (questões de investigação). São os dados que nos permitem responder às questões de investigação e que permitem gerar conhecimento novo e útil acerca dos fenómenos que nos rodeiam, constituindo assim a base das Ciências Sociais e Humanas e, por conseguinte, da análise de fenómenos sociais.

Em edições anteriores já tem sido sublinhada a indubitável importância da utilização de uma abordagem quantitativa e, por conseguinte, da literacia estatística. No entanto, nesta edição, pretende-se consciencializar o leitor para outro tópico também muito importante na investigação científica, nomeadamente o da importância da utilização de uma abordagem qualitativa.

A distinção entre os métodos quantitativos e os qualitativos é baseada no posicionamento filosófico radicalmente diferente dos mesmos. Nos métodos qualitativos analisa-se a realidade enquanto a vamos vivendo, enquanto que nos métodos quantitativos o propósito de qualquer análise é a sua enumeração. Os investigadores da metodologia qualitativa apostam na observação de indivíduos nos seus contextos de interação naturais, procurando interagir com estes de acordo com regras mais ou menos subjetivas. Para estes, a melhor forma de compreendermos um fenómeno é a de o estudar no seu contexto e, especialmente, esperar que o investigador possa fazer parte do mesmo.

Embora não seja fácil encontrar uma definição consensual para a investigação qualitativa, alguns autores definem-na como uma investigação que descreve os fenómenos por palavras, em vez de números ou medidas. O objetivo deste tipo de abordagem é o de obter descrições detalhadas de uma realidade, que permitam a interpretação de uma situação ou contexto, possibilitando a construção de teorias que expliquem o fenómeno em estudo. O investigador observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los, sendo de referir que, por vezes, o foco do problema só é conhecido no decurso da investigação.

A nível conceptual, trata-se de investigar ideias, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais. A abordagem qualitativa concentra-se em demonstrar a relação que existe entre os conceitos, as descrições e os significados atribuídos ao fenómeno pelos participantes e pelo investigador.

Existem dois tipos essenciais de abordagens metodológicas qualitativas: a experiencial e a crítica. A experiencial valida os significados, visões e perspetivas, experiências e práticas presentes nos dados (entendidos, neste caso, como a forma como as pessoas relatam experiências, práticas e significados, de acordo com as suas vivências), sendo dada prioridade e validade às interpretações de um dado fenómeno pelos

participantes no estudo, em vez de se tomar as respostas destes como base para a análise. Assim, esta primeira abordagem procura dar sentido à realidade tal como ela é vista, compreendida e experimentada pelos participantes da investigação, pelo que os dados qualitativos são tratados como se nos fornecessem uma janela para o interior do indivíduo. Já a abordagem qualitativa crítica assume uma posição interrogativa relativamente às experiências e aos significados expressos nos dados. O foco essencial desta última abordagem é o de compreender a linguagem tal como esta é utilizada na realidade, isto é, procura-se compreender o modo como a linguagem dá forma a determinadas realidades.

Existem diversos tipos de métodos qualitativos, entre os quais se encontram o estudo fenomenológico, a teoria fundamentada (grounded theory) e o estudo etnográfico, que embora apresentem algumas características comuns não têm todos os mesmos objetivos.

Observações, entrevistas, documentos pessoais e oficiais, fotografias, vídeos, gravação, desenhos, e-mails e conversas informais são fontes de informação frequentemente utilizadas em estudos qualitativos. Um aspeto comum a essas fontes de informação é o facto de a sua análise depender, essencialmente, das capacidades integradoras e interpretativas do investigador. É, ainda, de salientar que os recursos mais usados na abordagem qualitativa são as entrevistas semi-estruturadas em profundidade e as observações em campo (por exemplo, observar o comportamento do consumidor, entrevistas por telefone). Consequentemente, os investigadores que utilizam esta abordagem trabalham essencialmente com dados verbais, recolhidos através de entrevistas semi-estruturadas ou narrativas, os quais são frequentemente utilizados na área das Ciências Sociais e Humanas.

Importa referir que as entrevistas abertas exigem dos investigadores e dos entrevistados um envolvimento mais estreito, comparativamente ao verificado durante a aplicação de um questionário.

Num estudo por entrevista a questão da amostragem está associada à decisão sobre a seleção dos indivíduos a entrevistar (amostragem de casos) e sobre os grupos a que estes devem pertencer (amostragem de grupos de casos: debates e entrevistas de grupo, grupos focalizados e narrativas conjuntas), sendo de salientar que a amostra deve ser representativa da população. No entanto, a questão da amostragem, numa investigação qualitativa, está também patente aquando da interpretação dos dados ("Que casos ou partes do texto selecionar?") ou aquando da apresentação dos resultados.

A investigação qualitativa trabalha habitualmente sobre textos, sendo de referir que os métodos (entrevistas ou observações) de recolha de informações permitem obter dados verbais e/ou visuais que são transformados em textos, mediante a sua transcrição e registo.

Os métodos qualitativos são muito importantes na fase preliminar da investigação, ajudando na construção do objeto estudado, favorecendo a descoberta de dimensões não conhecidas do problema e a formulação e comprovação de novas hipóteses, sendo particularmente úteis nas situações em que não há um conhecimento prévio sobre as principais variáveis envolvidas num determinado estudo. É de salientar que, no decurso de uma investigação desta natureza, podem emergir relações entre variáveis, completamente inesperadas, que poderiam não surgir utilizando um questionário. A abordagem qualitativa é ótima para aprofundar conhecimentos já quantificados ou quando se deseja obter uma base de conhecimentos para posteriormente quantificá-los. Este tipo de abordagem pode ser usada, por exemplo, quando se pretende entender a perceção dos clientes quanto a um novo produto, compreender a escolha de voto dos eleitores, analisar o modo de trabalho da concorrência ou identificar as melhores ações para uma campanha de marketing.

Os métodos qualitativos têm muita validade interna, dado que focalizam as particularidades e as especificidades dos grupos sociais estudados,

mas são alvo de algumas críticas devido à utilização de amostras de pequena dimensão e pelo facto de serem débeis em termos da sua possibilidade de generalizar os resultados para toda a população. É importante, nesse caso, passar à validação dos resultados obtidos, submetendo as hipóteses a uma mais ampla e representativa amostra de casos.

A investigação qualitativa deve tirar partido dos desenvolvimentos tecnológicos (e.g., novas tecnologias de gravação, desenvolvimento informático), existindo atualmente diversos programas, direcionados para a análise de dados qualitativos, os quais são habitualmente designados por QDA (análise de dados qualitativos) ou por CAQDA (programas de análise de dados qualitativos apoiados por computador). O trabalho no âmbito de uma abordagem qualitativa é facilitado pela crescente utilização de pacotes de software (e.g., Atlas.ti, NUD.IST, NVivo, HyperRESEARCH, MAXQDA, webQDA), destinados ao tratamento de dados não numéricos e não estruturados (texto, imagem, vídeo, áudio), os quais contêm funcionalidades que auxiliam os investigadores em diferentes tarefas (e.g., escrita e anotação, codificação e interpretação de texto, abstração recursiva, análise de conteúdo, análise de discurso, mapeamento de dados, dependendo do tipo de software). Porém, a questão da qualidade da investigação qualitativa não deve ser descurada, tal como em qualquer investigação de cariz científico. Nesse contexto, é importante que os dados sejam de qualidade (amostra representativa da população) e preferencialmente "ricos", isto é, que forneçam uma visão mais abrangente e detalhada, refletida ou inesperada acerca de um acontecimento, sendo habitualmente gerados por participantes que refletem sobre as experiências que vivenciam. Essencialmente, o leitor deverá ter presente que a questão da qualidade na investigação qualitativa é indissociável do planeamento da investigação e que a gestão da qualidade é fundamental!



"E agora o que eu faço com isto?"